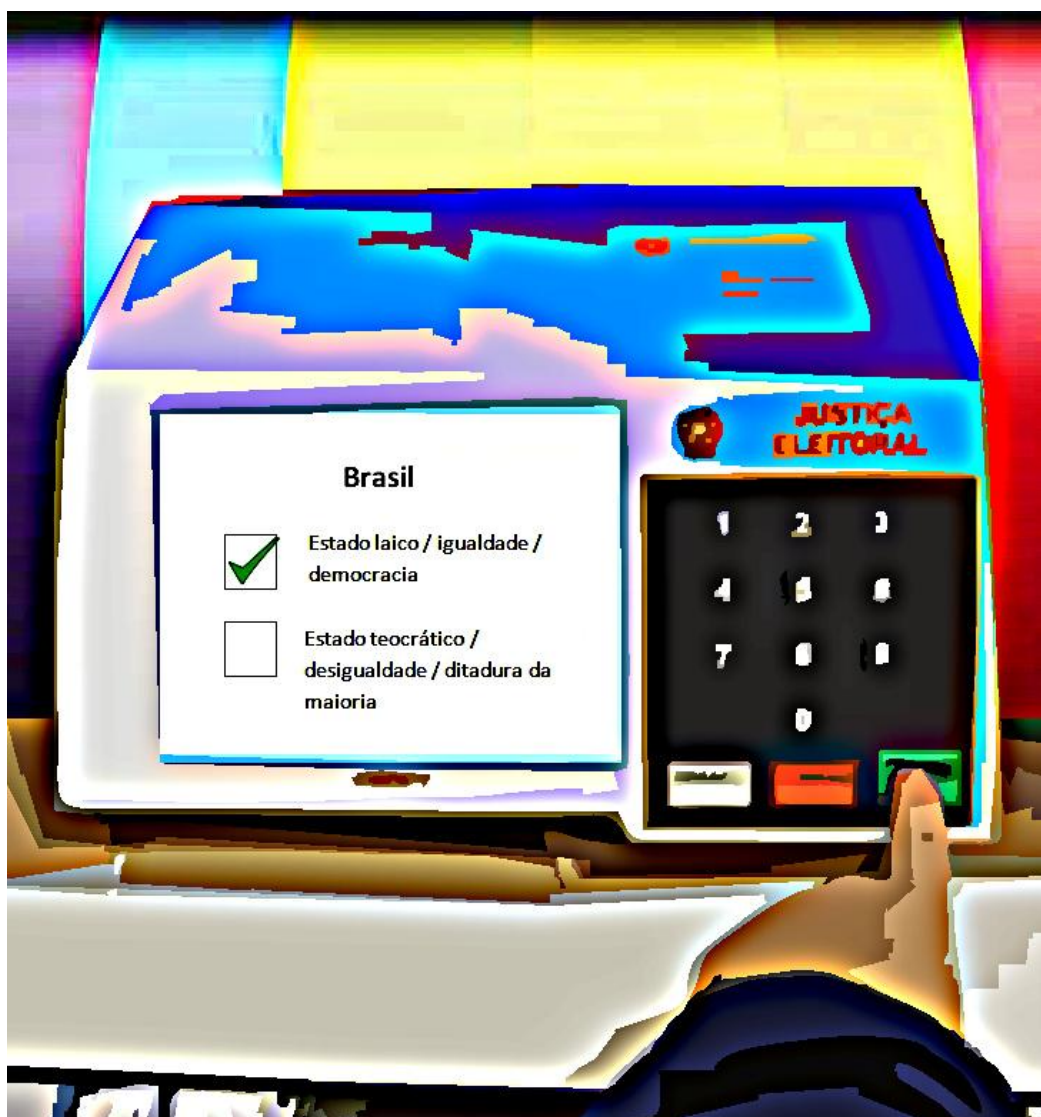


LGBT BRASIL

Cartilha LGBT para as eleições 2012/2014 :

O voto da inclusão da mulher, do negro, do idoso, das minorias sexuais,
do laicismo e pelo fim da discriminação social



Projeto dos membros da LGBT Brasil no Orkut e Facebook
Desenvolvido entre Dezembro de 2011 e Fevereiro de 2012

Agradecimentos

Agradecemos a todos os membros da comunidade “LGBT Brasil” no Orkut e Facebook pelo apoio, carinho e confiança.

SUMÁRIO

Objetivo deste trabalho	5
Pequeno Prefácio	6
Por que é importante votar em candidatos pró-LGBT?.....	7
Como identificar um candidato pró-LGBT?	9
Como votar bem - Parte 1 : Coeficiente Eleitoral.....	11
Como votar bem - Parte 2 : O Congresso Nacional	13
Como votar bem - parte 3 : Partidos anti-LGBT	15
<i>PR (Partido da República) nº 22</i>	<i>16</i>
<i>PRB (Partido Republicano Brasileiro) nº 10.....</i>	<i>16</i>
<i>PP (Partido Progressista) nº 11</i>	<i>16</i>
<i>PSC (Partido Social Cristão) nº 20.....</i>	<i>17</i>
<i>PTC (Partido Trabalhista Cristão) nº 36</i>	<i>17</i>
<i>PSDC (Partido da Social Democracia Cristã) nº 27</i>	<i>17</i>
<i>PRTB (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro) nº 28</i>	<i>18</i>
<i>PHS (Partido Humanista da Solidariedade) nº 31</i>	<i>18</i>
<i>PTdoB (Partido Trabalhista do Brasil) nº 70.....</i>	<i>18</i>
<i>PSD (Partido Social Democrático) nº 55.....</i>	<i>18</i>
<i>PRP (Partido Republicano Progressista) nº 44</i>	<i>19</i>
<i>PTB (Partido Trabalhista Brasileiro) nº 14.....</i>	<i>19</i>
Como Votar Bem - Parte 4 : Partidos pequenos e médios.....	20
<i>PV (Partido Verde) nº 43</i>	<i>20</i>
<i>PTN (Partido Trabalhista Nacional) nº 19</i>	<i>21</i>
<i>DEM (Democratas) nº25</i>	<i>21</i>
<i>PSB (Partido Socialista Brasileiro) nº 40.....</i>	<i>21</i>
<i>PMN (Partido da Mobilização Nacional) nº 33</i>	<i>22</i>
<i>PPL (Partido da Pátria Livre) nº 54.....</i>	<i>22</i>
<i>PPS (Partido Popular Socialista) nº23</i>	<i>22</i>
<i>PDT (Partido Democrático Trabalhista) nº 12.....</i>	<i>23</i>
<i>PCdoB (Partido Comunista do Brasil) nº 65.....</i>	<i>23</i>
Como votar bem - Parte 5 : Os grandes partidos	25

<i>PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro) nº 15</i>	25
<i>PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira) nº 45</i>	26
<i>PT (Partido dos Trabalhadores) nº 13</i>	27
Como votar bem parte 6 : Partidos pró-LGBT	28
<i>PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado) nº16</i>	28
<i>PCB (Partido Comunista Brasileiro) nº 21</i>	28
<i>PCO (Partido da Causa Operária) nº 29</i>	29
<i>PSOL (Partido Socialismo e Liberdade) nº 50</i>	29
Meu candidato/partido não tem chances. E agora?	31
Finalizando	33
REFERÊNCIAS	35

Objetivo deste trabalho

Dar subsídios de forma clara, transparente, imparcial e simplificada para os LGBT de todo o Brasil poderem votar com o melhor nível de informação possível em candidatos que os representem de fato nas eleições de 2012 e 2014.

Esperamos que apreciem e divulguem essa cartilha para o maior número de pessoas que puderem para que os LGBT consigam modificar de forma significativa o quadro político nacional em favor do Estado Laico e dos Direitos Humanos de LGBTs.

Boa Leitura!

Pequeno Prefácio

A abertura política que temos hoje foi conquistada com luta pelos que, antes de nós, fizeram prevalecer suas verdades de serem como eram: mulheres, negros, ateus, não ateus ditos pagãos, portadores de necessidades especiais e toda minoria abarcada pelo preconceito.

Agora é nossa vez de contribuirmos, não só por nós, mas por todas as minorias que têm sido perseguidas, discriminadas ou excluídas.

A digna Cartilha elaborada e aqui apresentada foi motivada pelo desejo de cumprimento do bem estar do indivíduo e da pessoa LGBT em conformidade com o Artigo VII da Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Artigo 3º inciso IV da Constituição da República Federativa do Brasil que tangem a igualdade, o direito e a proteção contra qualquer discriminação. Uma das ações mais diretas e eficazes nesse sentido está em nossa representação nas entranhas políticas para promover adição de leis que atendam nossas demandas.

Para isso, temos que fazer a nossa parte. Aqui humildemente consta a colaboração dos que se propuseram a mais esse passo em direção à dignidade e igualdade de todos por meio do informativo de procedimentos nessa direção. Mais do que isso, essa luta é parte integrante da consolidação do Estado Laico e da derrubada de atravancados conceitos que induzem ao suicídio e promovem exclusão social, agressões e assassinatos.

Façamos de nossos votos, não armas, mas propulsores democráticos a sanar opressões, elevando o caráter da dignidade humana; que se faça jus à inscrição de nosso lábaro, Ordem e Progresso.

“O maior castigo para quem não gosta de política é ser governado pelos que gostam”

Arnold Toynbee, economista e escritor inglês (1889-1975)

Por que é importante votar em candidatos pró-LGBT?

Pode parecer óbvio que é importante votarmos em candidatos que nos representem, seja para Presidente da República ou para vereador de nossa cidade, mas o que de fato percebemos é que não temos sido capazes de eleger um número significativo de políticos que nos represente a despeito de sermos 10% da população e conseguirmos organizar duas paradas com mais de 1 milhão de participantes.

O que está acontecendo então?

Por que somos tantos, mas somos tão mal representados?

Uma possível resposta é que ser um LGBT é apenas parte do que somos, e temos nos esquecido dessa nossa particularidade nas eleições.

Antes de sermos LGBT, temos sido petistas, tucanos, ambientalistas, paulistas, mineiros, profissionais liberais, servidores públicos, negros, mulheres, e temos colocado todas essas questões como prioritárias, nos esquecendo de que as demandas LGBT também deveriam ser encaradas como prioridade.

Quais têm sido as consequências desse nosso descuido?

Primeiramente, os grupos que se opõem aos nossos direitos, principalmente os fundamentalistas evangélicos e católicos, estão cada vez mais organizados e articulados, ganhando cada vez mais espaço e prestígio nos fóruns políticos. Não é por acaso que o PLC 122¹ não avança no Congresso, não é à toa que o programa Escola sem homofobia² foi vetado pela presidente. Tudo isso reflete a crescente capacidade de pressão de nossos adversários.

Além disso, temos nos permitido seguir divididos, brigando internamente, quando deveríamos estar trabalhando pelos mesmos objetivos. A disputa de LGBTs petistas contra LGBTs tucanos é o exemplo mais marcante, mas não o único. Enquanto isso ocorrer, as demandas dos LGBT ficarão em segundo plano na agenda dos políticos, uma vez que elas serão sempre percebidas como de importância menor e não determinantes para a vitória eleitoral de qualquer grupo político.

¹ <http://www.plc122.com.br/#axzz115q42D9k>. Acompanhe também no Senado: http://www.senado.gov.br/atividade/materia/detalhes.asp?p_cod_mate=79604

² <http://www.inclusive.org.br/?p=18368>

O recrudescimento de crimes homofóbicos, as seguidas derrotas que os LGBT têm sofrido no âmbito do legislativo e do executivo federais e o fortalecimento dos nossos opositores torna urgente que nos mobilizemos e passemos a priorizar a conquista de nossos direitos sobre todas as outras questões políticas atuais.

Devemos preferir candidatos LGBT ou claramente pró-LGBT ainda que isso signifique deixar de votar no nosso amigo, parente ou partido, se estes não se comprometerem sinceramente com a nossa causa. Só assim conquistaremos o respeito (ou medo) da classe política, que perceberá que qualquer projeto de poder deve nos incluir para ser bem-sucedido.

Como identificar um candidato pró-LGBT?

Agora que sabemos que é importante votar em candidatos que nos apoiem, o próximo passo é identificá-los.

O candidato pró-LGBT deve preencher alguns dos seguintes requisitos:

1-) O candidato é gay, lésbica, bissexual, transgênero ou é heterossexual francamente simpatizante.

Cuidado aqui! O simples fato de ser gay não credencia ninguém a nos representar. Candidatos gays que não tocam no assunto "demandas LGBT" durante a campanha não merecem nosso voto.

2-) O candidato é ligado ao movimento LGBT, pertence a alguma associação LGBT ou tem um histórico de diálogo e aliança com o movimento LGBT e/ ou participa da parada da sua localidade.

Esse item é importantíssimo!

Cuidado aqui com o seu amigo candidato gay que vai às Paradas de São Paulo e Rio, mas fica em casa quando a parada é na própria cidade.

3-) O candidato defende bandeiras LGBT, ou já apresentou projetos de lei que beneficiam a comunidade LGBT.

Esse item vale para candidatos que já exerceram algum mandato político. Se quando teve a chance de propor políticas públicas pró-LGBT, não o fez, nada indica que fará diferente caso se eleja novamente.

4-) O candidato não é ligado a grupos religiosos fundamentalistas, nem se associa com políticos homofóbicos, nem está filiado a um partido antipático ao movimento LGBT.

Às vezes, o candidato até parece ser um cara legal, mas ele se associa a pastores homofóbicos para ganhar votos das congregações deles, ou ele se alia a um deputado ou a um partido ligado a grupos que se opõem aos direitos LGBT. Nesse caso, não interessa o quão legal ou bem intencionado o candidato possa ser, a vitória dele só servirá para fortalecer nossos adversários. Se esse candidato vier lhe pedir seu voto, diga-lhe que não votará nele e o porquê. Assim, os candidatos irão pensar duas vezes antes de se associar a esse tipo de gente.

Além de o candidato ter de preencher esses requisitos, obviamente ele deve ter boas propostas, ser honesto, não comprar voto, ou seja, o básico que todo candidato deveria ter.

Se, na sua cidade, houver um candidato que preenche todos esses requisitos apontados, é importante não só que você vote nele, mas também que você peça votos para ele junto à sua família, seus amigos e colegas de trabalho. É importante que os políticos percebam que o LGBT além de votar, faz campanha, o que amplificará nosso poder político.

Agora, se você percebe que na sua cidade não há pessoas que preencham as condições de representá-lo, talvez seja o caso de você considerar sair você próprio candidato. Por que não? Afinal, talvez a política esteja podre justamente porque pessoas de bem como você se afastam, deixando o caminho livre para os picaretas. Pense nisso.

Como votar bem - Parte 1

Coeficiente Eleitoral

Entenda as regras de contagem do seu voto.

Você já deve ter notado, em eleições para vereador, que alguns candidatos com muitos votos não se elegem, enquanto outros candidatos conseguem o mandato com pouquíssimos votos. Por que isso acontece?

Em eleições para vereador, deputados estaduais e deputados federais, o voto não é contado de forma individual, mas para a coligação.

Funciona assim:

Eu moro em uma cidade com 20.000 eleitores com uma Câmara Municipal com 10 vereadores.

Eu divido 20.000 eleitores por 10 vereadores e tenho 2.000 votos por vereador. Esse número é o *Coeficiente Eleitoral*.

Isso significa que cada 2.000 votos que uma COLIGAÇÃO receber darão a ela o direito de ocupar uma vaga na Câmara Municipal.

Tá, e daí?

Vamos supor que eu vote em *Fulano*.

Fulano é do Partido **A**.

O Partido **A** faz parte da Coligação "Povo Feliz".

A Coligação Povo Feliz é formada pelos partidos **A**, **B** e **C** e teve 3 candidatos:

Fulano, do Partido **A**, teve 4.000 votos.

Beltrano, do Partido **B**, teve 1.999 votos.

Sicrano, do Partido **C**, teve 1 votinho só, o dele, porque nem a mãe dele achava que ele merecia ganhar. Somando-se os votos obtidos pela Coligação "Povo Feliz", temos:

4.000 votos de *Fulano* + 1.999 votos de *Beltrano* + 1 voto de *Sicrano* = 6.000 votos . Como cada **2.000** votos elegem **1** vereador, os **6.000** votos da Coligação Povo Feliz dá a ela o direito de ocupar **3** cadeiras, elegendo *Fulano*, *Beltrano* e *Sicrano*.

Perceba que eu posso odiar *Beltrano* e *Sicrano*, mas indiretamente eu ajudei a elegê-los, quando votei em *Fulano*.

Parece um exemplo forçado, mas coisas esdrúxulas como o exemplo que eu citei acontecem com frequência. Quando Eneias foi eleito com mais de 1 milhão de votos, ele contribuiu para a eleição de 4 ou 5 deputados que tiveram votação não muito maior do que a de *Sicrano*.

A votação recorde de Tiririca ajudou na eleição do mensaleiro Waldemar Costa Neto.

Por isso, tenha cuidado na hora de votar. Não basta você gostar do candidato. É preciso conhecer as pessoas e os partidos que compõem toda a coligação para você não correr o risco de colocar no poder uma pessoa que não tem nada a ver com você.

No caso de nós LGBT, devemos ter o cuidado de não votar em candidatos de coligações que envolvam partidos como PP³, PR⁴, PRB⁵ e PSC⁶, que concentram a maioria dos deputados homofóbicos.

Por mais que você adore um candidato super *gay friendly* de um partido super simpaticante, se ele fizer parte de uma coligação que envolva esses partidos, o seu voto terá sido em vão, pois você também ajudou a eleger nossos adversários.

³ <http://www.pp.org.br/>

⁴ <http://www.partidodarepublica.org.br/partido/index.php>

⁵ <http://www.prb.org.br/>

⁶ <http://www.psc.org.br/>

Como votar bem - Parte 2

Para termos certeza de que vamos fazer nosso voto valer a nosso favor, é necessário que conheçamos melhor os partidos políticos e seu campo de atuação, o Congresso Nacional.

Começemos pelo Congresso Nacional⁷:

Essa é a instituição legislativa do Brasil. Lá são discutidas e aprovadas as leis e o orçamento da União. O Congresso tem o papel de fiscalizar o Executivo e tem o poder de decretar o impeachment do Presidente da República em caso de improbidade administrativa.

Como dá para perceber, é uma instituição muito importante, com grande poder e influência. Qualquer presidente, para fazer um governo efetivo, precisa do apoio do Congresso. Em nossa história recente, os presidentes que não obtiveram ou perderam maioria no Congresso não conseguiram terminar seus mandatos. Exemplos: Getúlio Vargas no seu segundo mandato, Jânio Quadros, João Goulart e Fernando Collor de Mello.

Por isso, nem sempre o presidente faz o governo que ele quer, mas o governo que ele pode, de acordo com a sua capacidade de obter maioria no Congresso Nacional. Nesse ponto é que devemos ficar atentos. O brasileiro dá muito valor ao seu voto no Executivo, mas tende a ser displicente ao votar nos cargos do Legislativo: senadores, deputados e vereadores. Depois fica difícil esperar que o presidente nos apoie, tendo um Congresso contra nós.

O Congresso Nacional é composto pelo Senado, com 81 vagas, sendo 3 vagas por estado, e por 513 deputados federais, sendo que o número de vagas por estado varia de acordo com suas populações. Com tantas vagas e com um número ainda maior de candidatos, é muito difícil conhecermos tantos nomes para escolhermos em quem vamos votar.

Uma dica para facilitar o voto é definir primeiro o partido do seu candidato a deputado, ou a vereador. Dessa forma, é possível restringir o universo de candidatos a serem estudados, para então escolher seu candidato. Para o senado, é possível pensar mais em termos de “pessoa”, já que o número de candidatos e de vagas é bem menor.

⁷ <http://www.camara.gov.br/internet/infdoc/historiapreservacao/sedes/congresso.htm>

Nós brasileiros costumamos dizer que o importante são as pessoas e não os partidos. Pode ser, mas o partido indica mais ou menos qual é a “tribo” da pessoa em quem você pensa em votar, e para que lado ela irá em determinados momentos; por exemplo, se ela será oposição ou situação, ou se ela votará a favor ou contra as demandas LGBT.

Recomendamos fortemente que os LGBT evitem votar em candidatos de partidos com tradição em abrigar ou apoiar pessoas que lutam contra os nossos direitos, e a favor de partidos com uma orientação mais voltada a reconhecer direitos LGBT. Faz-se necessário assim que conheçamos os partidos políticos mais a fundo, o que faremos nos textos a seguir.

Como votar bem - parte 3

Agora é a vez de falarmos dos partidos políticos.

Neste capítulo, abordaremos os partidos que devem ser evitados em qualquer eleição, em qualquer parte do território nacional, pois são claramente contrários aos direitos LGBT, ou estão fortemente contaminados por nossos adversários, sem que haja neles um grupo pró-LGBT capaz de contrabalançar essa influência negativa.

Os critérios empregados para a definição do perfil dos partidos foram:

1 - Presença de membros na Frente Parlamentar Evangélica (FPE)⁸: Nada contra evangélicos, tanto é que deputados evangélicos que estejam fora da Frente não contam contra o partido, mas a presença na FPE pressupõe concordância com seus objetivos de ataque ao Estado Laico e aos direitos LGBT.

2 - Assinaturas do Compromisso com os direitos LGBT promovido pela ABGLT⁹ em 2010: O fato de o candidato ter buscado o voto LGBT é significativo, mas não damos a todas as assinaturas o mesmo valor. Um candidato isolado, sem expressão dentro de seu partido, que tenha obtido menos de 1.000 votos não pode ter o mesmo peso que um presidente de partido com mais de 100.000 votos e que foi eleito.

Analizamos também as páginas dos partidos na web, e a movimentação de seus principais representantes.

Não contamos os membros da *Frente Parlamentar pela Livre Expressão Sexual*¹⁰, pois não tivemos acesso aos seus nomes, ou seja, nossa Frente está no armário...

Não temos a pretensão de dar a última palavra em termos de voto LGBT, mas esperamos dar os subsídios necessários para que o eleitor LGBT tome a decisão de seu voto com base na melhor informação disponível.

Então, vamos lá:

⁸ <http://frenteparlamentarevangelica.blogspot.com/>

⁹ <http://www.abglt.org.br/port/index.php>

¹⁰ <http://www.e-jovem.com/duralex07.html>

PR (Partido da República) nº 22

Fusão do PL, que foi o primeiro partido a acolher candidatos da Igreja Universal, com o ultranacionalista PRONA. A maioria de seus membros tem posições conservadoras e são contrários a qualquer extensão dos direitos dos LGBTTs, com participação de 11 de seus 36 deputados federais na Frente Parlamentar Evangélica. Além disso, nenhum de seus candidatos ao Congresso assinou a carta compromisso da ABGLT. É um partido a ser evitado e até combatido pelos LGBT.

Principais membros:

Senador Magno Malta (ES)¹¹

Deputado Anthony Garotinho (RJ)¹².

PRB (Partido Republicano Brasileiro)¹³ nº 10

Fundado pelo "bispo" e senador Marcelo Crivella¹⁴, outros representantes da Igreja Universal e pelo ex-vice-presidente José Alencar. É um importante braço da Igreja Universal no Congresso. Com participação de seus 11 deputados federais na Frente Parlamentar Evangélica, também é um partido a ser evitado e até combatido pelos LGBT.

PP (Partido Progressista)¹⁵ nº 11

Partido de alinhamento conservador, é o remanescente da antiga ARENA, partido da Ditadura Militar. Embora tenha apenas 2 deputados na Frente Parlamentar Evangélica, oferece espaço para nomes como Afanásio Jazadji¹⁶ e também tem sido uma opção eleitoral para candidatos homofóbicos, em sua maioria ligados a facções radicais de entidades como a Polícia e as Forças Armadas.

Apenas 1 candidato isolado a deputado federal assinou compromisso com a ABGLT, não tendo sido eleito.

¹¹ <http://www.magnomalta.com/portal/>

¹² http://www.camara.gov.br/internet/deputado/dep_Detalhe.asp?id=530137

¹³ <http://www.prb.org.br/>

¹⁴ <http://marcelocrivella.com.br/site/>

¹⁵ <http://www.pp.org.br/>

¹⁶ <http://www.afanasio.com.br/>

É o partido de Paulo Maluf¹⁷ e Jair Bolsonaro¹⁸. É mais um partido que não deve contar com votos LGBT em hipótese alguma.

PSC (Partido Social Cristão)¹⁹ nº 20

É o partido que fez a defesa da "Família Nuclear- Pai, Mãe, Filhos" em seu programa eleitoral.

É o partido do pastor Marco Feliciano²⁰, aquele que fez declarações racistas e homofóbicas no Twitter²¹, dizendo entre outras coisas que os negros são amaldiçoados.

Além disso, o partido conta com 9 de seus 17 deputados federais na Frente Parlamentar Evangélica. Apenas 1 candidato isolado a deputado federal assinou compromisso com a ABGLT, não tendo sido eleito.

LGBT que vota nesse partido deve ter examinada sua sanidade mental!

PTC (Partido Trabalhista Cristão)²² nº 36

Antigo PRN, partido fantoche para a eleição de Fernando Collor de Mello em 1989, adora convidar um artista como candidato pra ver se elege algum de seus membros por meio do coeficiente eleitoral.

Partido do falecido estilista Clodovil Hernandez, tem 1 deputado na Frente Parlamentar Evangélica, o que corresponde a 100% da sua bancada, já que tem apenas um deputado federal. .

PSDC (Partido da Social Democracia Cristã)²³ nº 27

Partido inexpressivo conservador de centro-direita, usa como mote o "compromisso com a família". "Nada contra a valorização da família, muito pelo contrário, mas quando um político enche a boca pra falar de "família" e de "valores cristãos", pode saber que é só um jeito bonito de dizer que se trata de

¹⁷ http://www.camara.gov.br/internet/deputado/dep_Detalhe.asp?id=528890

¹⁸ <http://www.bolsonaro.com.br/jair/>

¹⁹ <http://www.psc.org.br/>

²⁰ <http://www.marcofeliciano.com.br/>

²¹ Matéria sobre o fato : <http://www.tsavkko.com.br/2011/03/pastor-deputado-federal-marcofeliciano.html>

²² http://pt.wikipedia.org/wiki/Partido_Trabalhista_Crist%C3%A3o

²³ <http://www.psd.org.br/>

um partido machista, ultraconservador e homofóbico. Além disso, essa menção à família remete a um modelo único de formatação familiar que exclui as famílias chefiadas por mulheres e as famílias homoparentais.

Vote nele e desperdice seu voto.

PRTB (Partido Renovador Trabalhista Brasileiro)²⁴ n° 28

Partido conservador de direita, sua principal figura, Levi Fidelix²⁵, pré-candidato a prefeito de São Paulo, quer acabar com a Parada LGBT. Seu único deputado pertence à Frente Parlamentar Evangélica.

PHS (Partido Humanista da Solidariedade)²⁶ n° 31

Defende a "moral cristã", o que seria ótimo se isso só quisesse dizer "Amar ao próximo como a si mesmo". George W. Bush defendia a "moral cristã" e fez 2 guerras, uma delas contra a determinação da ONU.

Apenas 1 candidato isolado a deputado assinou compromisso com a ABGLT, não tendo sido eleito e com votação inexpressiva.

PTdoB (Partido Trabalhista do Brasil)²⁷ n° 70

Pequeno partido com 1 de seus 3 deputados na Frente Parlamentar Evangélica e nenhum candidato comprometido com a ABGLT em 2010. No que concerne aos LGBT, não vale a pena.

PSD (Partido Social Democrático)²⁸ n° 55

Segundo o site Gospel Mais, o novo partido, criado principalmente a partir de dissidências do partido Democratas, mas também de outros partidos como PSDB, PPS, e outros menores, tentará associar-se a parlamentares evangélicos. De fato, já há 6 deputados federais da Frente Parlamentar evangélica no partido. Nesse sentido, o voto nesse partido é de alto risco a se voltar contra os LGBT.

²⁴ <http://prtb.org.br/novo/>

²⁵ <http://levyfidelix.com.br/>

²⁶ <http://www.phs.org.br/>

²⁷ <http://www.ptdob.org.br/home/>

²⁸ <http://www.psd.org.br/>

PRP (Partido Republicano Progressista)²⁹ nº 44

Tem apenas 1 deputado, que não pertence à Frente Parlamentar Evangélica, tampouco teve candidatos que se comprometeram com a ABGLT, mas em vídeos institucionais, fala em “valores da família”. Seu site não tem nenhuma linha referente a LGBT e na sua seção de notícias tem a entrada de vários pastores evangélicos descritos como importantes lideranças. Pra que arriscar?

PTB (Partido Trabalhista Brasileiro)³⁰ nº 14

É um partido que tem uma setorial LGBT em São Paulo, mas com 5 de seus 20 deputados federais pertencendo à Frente Parlamentar Evangélica, não dá pra votar nesse partido, se você prioriza as demandas LGBT.

Além do mais, nenhum candidato a deputado federal por esse partido assinou compromisso com a ABGLT.

²⁹ <http://www.prp.org.br/>

³⁰ <http://www.ptb.org.br/>

Como Votar Bem - Parte 4

Continuando o passeio pelos partidos, vamos comentar agora sobre os *partidos pequenos e médios*.

Esse é um grupo heterogêneo, com partidos predominantemente a favor e contra direitos LGBT. Diferentemente dos partidos do texto anterior, é possível fazer um recorte nesses partidos dando o seu voto à parte mais favorável aos LGBT, sem valorizar a banda podre homofóbica de forma mais ou menos eficaz.

De modo geral, esses partidos refletem, em maior ou menor grau, a homofobia que permeia a sociedade brasileira, mas acima de tudo esses partidos são pragmáticos. Se suas lideranças perceberem que podem perder votos com a homofobia dentro deles, rapidamente eles se voltarão para o nosso lado. Infelizmente, o contrário também é verdadeiro.

Não é possível detalhar todas as nuances desses partidos e suas diferenças ao longo de todo o território nacional. Nosso conselho é: estude caso a caso. Um mesmo partido pode ser uma ótima opção em um lugar e péssima escolha em outro.

Vamos a eles:

PV (Partido Verde)³¹ nº 43

O PV já teve grandes nomes e figuras favoráveis às demandas LGBT. Com a filiação e candidatura de Marina Silva³² em 2010, houve uma crise de identidade explicitada pela bandeira do arco-íris escondida pela candidata evangélica. Muitos membros progressistas como Marcelo Cerqueira do Grupo Gay da Bahia³³ deixaram o partido³⁴.

Após as eleições, Marina Silva deixou o partido, mas não está claro qual é o posicionamento atual do PV quanto às questões LGBT. O partido parece ter uma cara mais libertária em estados como Rio de Janeiro e Minas Gerais, e mais conservadora em São Paulo, Maranhão e Acre, por exemplo.

³¹ <http://pv.org.br/>

³² <http://www.minhamarina.org.br/home/home.php>

³³ <http://www.ggb.org.br/>

³⁴ Sobre sua saída do PV, leia: <http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/noticias/0,,OI4438889-EI15320,00-Lider+gay+baiano+deixa+PV+por+discordar+de+Marina+Silva.html>

De qualquer forma, dos 10 deputados federais do partido, 3 são da Frente Parlamentar Evangélica, ou 30% de sua bancada, o que não é pouco.

É possível cogitar votar em candidatos do PV, desde que seja em um estado onde domine a sua base mais progressista, em coligações com partidos mais amigáveis aos LGBT, ou mesmo sozinho, no caso de não haver opções melhores na sua cidade ou estado.

PTN (Partido Trabalhista Nacional)³⁵ nº 19

É um partido minúsculo que não apresenta em seu site oficial qualquer compromisso com LGBTs, mas também não tem nada contra. Aqui mais do que nunca, os candidatos deverão ser analisados individualmente. Pode ter um candidato muito simpatizante em uma cidade ou estado e outro muito homofóbico em outro.

DEM (Democratas)³⁶ nº25

Partido perigosíssimo! A chance de se dar mal votando nele é muito grande. É um partido com tendência conservadora. A palavra “Gay” ou o acrônimo “LGBT” simplesmente não são mencionados em parte alguma do site oficial do partido.

É um partido que de modo geral oscila da neutralidade para a hostilidade aos direitos LGBT. O senador Demóstenes Torres³⁷, junto com Marcelo Crivella ajudou a desfigurar o PLC 122/06 que criminaliza a homofobia.

O DEM só não foi classificado como partido hostil porque tem um número relativamente baixo de deputados federais pertencendo à FPE: dois dos seus 27 deputados federais.

De modo geral, fuja de coligações das quais ele participa.

PSB (Partido Socialista Brasileiro)³⁸ nº 40

Esse já é um partido mais interessante aos LGBT.

³⁵ <http://www.ptn.org.br/>

³⁶ <http://www.dem.org.br/>

³⁷ <http://www.senado.gov.br/senadores/dinamico/paginst/senador3399a.asp>

³⁸ <http://www.psbnacional.org.br/>

No seu site oficial há três textos bem *gay-friendly*, quatro candidatos a deputado federal se comprometeram com a ABGLT, e há um movimento LGBT dentro do partido que estreou no congresso nacional do partido em 2011³⁹.

Mas nem tudo são flores. Há 2 de seus 29 deputados federais pertencentes à FPE, e há a possibilidade de o partido se fundir ao PSD de Kassab⁴⁰, o que aumentaria a sua bancada de 2 para 8 deputados pertencendo à FPE.

O PSB tende a ser um bom partido para se votar e até para se filiar, mas não é imune à presença de políticos homofóbicos.

***PMN (Partido da Mobilização Nacional)*⁴¹ nº 33**

Pequeno partido, muito heterogêneo, com 2 deputados federais, sendo um deputado da FPE. É um partido que não diz nada sobre, nem para LGBTs.

***PPL (Partido da Pátria Livre)*⁴² nº 54**

Ainda não dá pra falar nada desse partido, que acabou de nascer.

***PPS (Partido Popular Socialista)*⁴³ nº23**

O antigo Partido Comunista Brasileiro quase entrou na lista dos partidos francamente pró-LGBT desta cartilha. Faltou só ter um número maciço de candidatos a deputados federais comprometidos com a ABGLT nas eleições de 2010.

O partido não tem nenhum dos seus 11 deputados federais integrando a FPE e tem manifestações de apoio aos LGBT da sua mais importante liderança, Roberto Freire⁴⁴.

³⁹ http://www.psbnacional.org.br/not_det.asp?det=701

⁴⁰ http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/governo/equipe_de_governo/index.php?p=11998

⁴¹ <http://www.pmn.org.br/>

⁴² <http://www.partidopatrialivre.org.br/>

⁴³ <http://portal.pps.org.br/>

A página oficial do partido faz menções interessantes aos LGBT. Há até uma recomendação de Roberto Freire em 2007 para que o partido fizesse o possível para lançar mais candidatos LGBT nas eleições municipais de 2008.

Pode ser uma opção interessante para os LGBT que querem votar em um partido *gay-friendly*, mas que se identificam com bandeiras mais próximas do centro do espectro político, rejeitando partidos como o PSOL, ou o PSTU.

PDT (Partido Democrático Trabalhista)⁴⁵ nº 12

Em relação aos LGBT é um partido que, literalmente, não diz nada!

Nenhum de seus 27 deputados faz parte da FPE, mas também nenhum de seus candidatos a deputado federal assinou o termo de compromisso com a ABGLT. Quando teve a chance de se manifestar sobre o PLC 122, Cristovam Buarque⁴⁶, uma de suas principais lideranças, foi, no mínimo, ambíguo. A página oficial do partido na internet tem um artigo sobre Direitos Humanos que cita o termo “Orientação Sexual” de forma acanhada, quase que escondida, e sua seção de notícias destaca matérias de interesse LGBT de forma que o partido se coloca como expectador, não como protagonista na busca pela cidadania LGBT.

É um partido que não prioriza, mas também não descarta LGBTs. Nossa postura pode ser a mesma, Não priorizamos, mas também não descartamos esse partido, deixando-o como uma carta na manga, em situações em que temos de escolher entre candidatos dessa sigla em detrimento de candidatos de partidos homofóbicos.

PCdoB (Partido Comunista do Brasil)⁴⁷ nº 65

Lamentamos. Um ótimo partido, que apresenta candidatos comprometidos com o termo da ABGLT, que não participa da FPE, que tem comprometimento com a livre orientação sexual em seu programa partidário, que aborda sistematicamente temas LGBT em sua página oficial na internet, mas que sofre

⁴⁴ <http://www.robertofreire.org.br/site/>

⁴⁵ <http://www.pdt.org.br/>

⁴⁶ <http://www.cristovam.org.br/portal2/>

⁴⁷ <http://www.pcdob.org.br/>

do mesmo problema do PT ao coligar-se com partidos fortemente influenciados pela homofobia e pelo fundamentalismo religioso.

Trata-se de um partido que tinha todas as qualidades para ser classificado como um partido francamente pró-LGBT; mas, por uma questão de coerência, somos obrigados a advertir o eleitor LGBT de que, dependendo da coligação, ao se votar no PCdoB, pode-se ajudar a eleger candidatos do PR, do PRB e até do PSC.

É um partido para se votar sem medo quando suas coligações forem restritas aos seus aliados mais tradicionais, como o PT e o PSB.

Como votar bem - Parte 5

Os Grandes Partidos

Esse capítulo analisa os três maiores partidos do país em número de cadeiras no Congresso Nacional. Eles têm em comum o fato de serem a base do Parlamento, não sendo possível pensar em um governo que não envolva pelo menos dois deles em aliança, levando-se em consideração a atual composição do Congresso.

Para manter-se no poder, ou para manter as chances de voltar a ele, esses partidos tendem a ter um discurso mais moderado e até ambíguo, pois às vezes eles precisam agradar a gregos e troianos, pendendo um pouco mais para gregos, um pouco mais para troianos, dependendo da força que estes apresentem na sociedade e nas eleições.

Por isso o voto LGBT consciente é tão importante. Ao mostrar força e coesão, o grupo não só tem o apoio dos candidatos em quem votou, mas também ganha a "simpatia" de setores maiores dentro desses partidos. É importante que os grandes partidos sintam a necessidade do segmento LGBT para a construção dos seus projetos de poder. Agora, vamos a análise desses partidos:

PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro)⁴⁸ nº 15

Perigosíssimo esse partido!

Oito dos seus 75 deputados federais pertencem à FPE, o que representa 10% de sua bancada. Apenas três de todos os seus candidatos a deputado federal se comprometeram com a ABGLT, sendo apenas um deles eleito.

O PMDB de hoje não é nem sombra do MDB que congregava a oposição à ditadura militar. Hoje, ele abriga os oligarcas conservadores remanescentes que geram atraso para o Brasil. Seria um partido para figurar entre aqueles que devem ser evitados e combatidos pelos LGBT; mas, por uma questão de justiça, não podemos deixar de destacar que foi a ação proposta por Sérgio Cabral⁴⁹, governador do RJ pelo PMDB, ao Supremo Tribunal Federal, que possibilitou o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo no Brasil.

⁴⁸ <http://www.pmdb.org.br/>

⁴⁹ <http://sergiocabral.com.br/>

Portanto, ao pensar no seu voto, se cogitar em votar em uma coligação que envolva o PMDB, estude muito bem quem são as pessoas que formam esse partido na sua região ou estado. Muito cuidado, é um voto de altíssimo risco contra LGBTs, mas pode nos reservar alguma boa surpresa em uma cidade ou outra.

PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira)⁵⁰ nº 45

Apesar de ter um bem estruturado setorial LGBT, o Diversidade Tucana⁵¹, o fato de o partido ter recorrido a Silas Malafaia⁵² em seu programa eleitoral, a presença de 4 de seus 51 deputados na FPE, tendo um membro do partido como seu presidente, o deputado João Campos⁵³ do PSDB de Goiás, autor da PEC 99/2011⁵⁴ que fere o Estado Laico, dificulta muito a indicação de voto no partido.

Aconselhamos os LGBT a analisar o partido em cada estado com cautela.

Em Goiás, o PSDB é carta fora do baralho para LGBTs, por conta de João Campos e sua postura fundamentalista.

No caso do estado de São Paulo, é possível ser mais complacente com o partido. Embora uma de suas principais lideranças no estado, o Governador Geraldo Alckmin⁵⁵, tenha forte ligação com setores conservadores da Igreja Católica, os sete candidatos a deputado federal do partido que assumiram compromisso com a ABGLT são de São Paulo, e não são quaisquer sete, são membros que têm peso e nome dentro do partido.

Além disso, houve políticas públicas promovidas pelo governo do PSDB em São Paulo voltadas ao público LGBT, como a criação do CADS - Coordenadoria de Assuntos de Diversidade Sexual⁵⁶, no município de São Paulo, em 2005.

Esperamos que o maior partido de oposição do Brasil evolua na sua retórica pró-LGBT e dê cada vez menos espaço a candidatos homofóbicos. Admoestamos os tucanos LGBT do Diversidade Tucana que para sermos mais simpáticos ao PSDB, o PSDB precisa ser mais simpático conosco também e

⁵⁰ <https://www2.psdb.org.br/>

⁵¹ <http://diversidadetucana.blogspot.com/>

⁵² http://pt.wikipedia.org/wiki/Silas_Malafaia

⁵³ <http://www.joaocampos.com.br/>

⁵⁴ Sobre a PEC 99/11, ver artigo: <http://www.eleicoeshoje.com.br/estado-laico-pec-99-11/#axzz1j0RSpiPL>

⁵⁵ http://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_Alckmin

⁵⁶ http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parceria/coordenadorias/cads/orga_nizacao/index.php?p=934

não ceder espaço para pessoas homofóbicas, seja nas convenções partidárias, seja no horário eleitoral.

PT (Partido dos Trabalhadores)⁵⁷ nº 13

O maior partido do país foi o partido mais engajado na luta pelos direitos LGBT, mas fatos que se desenrolaram nos últimos anos mancharam a sua reputação.

Em relação ao termo de compromisso com a ABGLT, é o partido com maior número de candidatos que assinaram o documento proposto por aquela ONG, com 31 dos 94 candidatos a deputado federal comprometidos. Foi Marta Suplicy⁵⁸ a primeira deputada federal a propor a união civil entre pessoas do mesmo sexo ainda na década de 1990⁵⁹. Em vários governos municipais, estaduais e no governo federal, implantou inúmeras políticas públicas voltadas às demandas LGBT.

Apesar de sua história muito positiva de aliança em relação aos LGBT, o PT não é imune a forças conservadoras. O partido tem dois deputados que participam da Frente Parlamentar Evangélica, embora esse número não seja importante frente a uma bancada de 85 deputados federais, além do senador Walter Pinheiro⁶⁰, da Bahia, que participou da manifestação contra o PLC 122/06 liderada pelo "pastor" Silas Malafaia, ocorrida em Brasília, o que é imperdoável.

O mais preocupante, todavia, não são essas presenças incômodas. É temerária a aliança que o PT mantém com partidos conservadores como o PRB e o PP, partidos infestados de políticos homofóbicos que fazem dura, exacerbada e até caricata oposição aos direitos LGBT, como Marcelo Crivella e Jair Bolsonaro, e aqui vem o grande problema de se votar no PT: quando o PT se coliga a esses partidos, o voto petista ajuda a eleger candidatos vindos daqueles covis também.

Muito cuidado com o voto no PT! Ninguém pode negar sua vocação pró-LGBT, mas a política de coligações adotada pelo partido neutraliza a efetividade do voto LGBT ao colocarem o joio e o trigo no mesmo saco! Vote tranquilo no PT, desde que não seja em Walter Pinheiro na Bahia, e caso o partido esteja em suas coligações mais tradicionais, como PCdoB, PSB e PDT. Nessas circunstâncias, é um dos melhores partidos para os LGBTs.

⁵⁷ <http://www.pt.org.br/>

⁵⁸ <http://www.martasuplicy.com.br/>

⁵⁹ http://www.ggb.org.br/projetolei_1151.html

⁶⁰ <http://www.walterpinheiro.com.br/>

Como votar bem parte 6

Falaremos agora dos partidos francamente pró-LGBT. Eles são, em sua totalidade, partidos mais à esquerda do espectro político, o que pode gerar certo desconforto para LGBTs de direita. (Sim! Existem gays de direita, e eles são mais numerosos do que se imagina!).

Nosso conselho pragmático para os LGBT de direita é: Não deixem de apoiar e de votar em um candidato francamente pró-LGBT só por ele ser de esquerda, principalmente na ausência de candidatos ou coligações de direita favoráveis às demandas LGBT. Os LGBT de direita só ganharão força em seus respectivos partidos quando os LGBT como um todo forem fortes politicamente. . Mais do que nunca, é imperioso que nós LGBT nos unamos por nossos direitos e contra os sistemáticos ataques a que o Estado Laico vem sofrendo, independentemente de sermos de direita ou de esquerda. . Vamos aos partidos:

PSTU (Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado)⁶¹ nº16

Partido de esquerda que foi fundado a partir de uma dissidência do PT, o PSTU é um partido muito simpático aos LGBT. Seu site tem até uma videoteca LGBT. Zé Maria⁶², seu candidato à Presidência da República em 2010 assinou o termo de compromisso com a ABGLT, além de mais nove candidatos a deputado federal.

É um partido que merece apoio de nossa parte e que deve ser seriamente cogitado na hora do voto.

PCB (Partido Comunista Brasileiro)⁶³ nº 21

Não há muitas informações sobre o partido, que parece muito mais focado na superação do capitalismo como um todo do que em questões mais particulares. Em entrevista ao site UOL, seu candidato à Presidência da República, Ivan Pinheiro⁶⁴, apóia o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

⁶¹ <http://www.pstu.org.br/principal.asp>

⁶² http://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Maria_de_Almeida

⁶³ <http://pcb.org.br/portal/>

⁶⁴ http://pcb.org.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1981:a-trajetoria-de-ivan-pinheiro&catid=56:memoria

É uma boa opção, até porque quando se coliga, só o faz com os outros partidos francamente pró-LGBT.

PCO (Partido da Causa Operária)⁶⁵ nº 29

Da mesma forma que o PCB, o PCO parece mais direcionado à superação do sistema capitalista, não explicitando em seu site posições sobre questões de sexualidade. Em entrevista ao site UOL, seu candidato à presidência da República, Rui Costa Pimenta⁶⁶, apóia o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

É um partido que sequer se coliga a outros. Acaba não sendo tão bom, pois parece ser tão isolado que o voto nele acaba sendo perdido, pois é um partido muito pequeno que não atinge coeficiente eleitoral, não elegendo ninguém.

PSOL (Partido Socialismo e Liberdade)⁶⁷ nº 50

O partido dissidente do PT representa hoje a vanguarda no comprometimento com os Direitos LGBT.

O programa do partido apresenta um tópico claro e exclusivo para LGBTs onde se lê: .

“A perseguição à livre expressão sexual é uma constante que se expressa no trabalho, em locais públicos, no lazer. A repressão policial é uma constante contra lésbicas, bissexuais, gays, travestis, transexuais. A luta pelo direito a livre orientação sexual é uma luta nossa.”⁶⁸

Ou seja, todo o partido está comprometido com os direitos LGBT.

Não há representantes do PSOL na FPE, e o partido foi o segundo em número de candidatos a deputado federal que assinaram o termo de compromisso da

⁶⁵ <http://www.pco.org.br/>

⁶⁶ <http://www.pco.org.br/ruicostapimenta/>

⁶⁷ <http://psol50.org.br/>

⁶⁸ <http://psol50.org.br/partido/programa/>

ABGLT, com 15 assinaturas, além da importante assinatura do seu candidato à Presidência da República, Plínio de Arruda Sampaio⁶⁹.

É do PSOL, o primeiro deputado federal gay assumido defensor das demandas LGBT no Congresso Nacional, Jean Wyllys⁷⁰, sendo presidente da Frente Parlamentar pela Livre Expressão Sexual. Não bastasse isso, foi o partido que colocou, durante sua propaganda política, o primeiro beijo gay em horário nobre da televisão brasileira.

Não há dúvidas de que, sendo um partido com esse nível de engajamento e comprometimento com as nossas demandas, o PSOL merece muito mais atenção dos LGBT do que vem recebendo até agora. Esse é um dos poucos partidos que têm legitimidade para pedir nossos votos, doações e até mesmo nossa militância em favor deles, pois em poucos anos de existência, o PSOL firmou-se como um dos principais aliados do “Povo LGBT”.

⁶⁹ <http://www.plinio50.com.br/>

⁷⁰ <http://jeanwyllys.com.br/wp/>

Meu candidato/partido não tem chances. E agora?

Esse é um ponto levantado com certa frequência para desqualificar determinadas candidaturas. Seu candidato ou Partido pró-LGBT até é reconhecido como o melhor candidato pela pessoa que quer ganhar o seu voto para o candidato dela; mas ela usa contra você a tática do desânimo.

Normalmente, a resposta a essa situação oscila entre dois pólos:

De um lado, se você vota em um candidato que não tem chances, o seu voto será perdido. Por outro lado, se você deixa de votar naquele candidato que você acredita ser o melhor, ele será sempre pequeno e o projeto político que você julga o melhor nunca será implantado.

Nossa proposta é: Nem tanto ao céu, nem tanto à terra. É possível traçar estratégias que permitam tornar seu voto fiel à sua ideologia, sem perder o pragmatismo.

Inicialmente, precisamos usar a estratégia correta para cada tipo de pleito eleitoral. A estratégia a ser empregada na eleição para deputado não pode ser a mesma que a utilizada para eleger o Presidente da República. Cada disputa tem a sua particularidade.

Para votar em deputados federais, deputados estaduais e vereadores, devemos levar em conta que o voto é proporcional. Dessa forma, seu voto não decide apenas quem vai ocupar aquele cargo, mas quantas cadeiras serão destinadas a cada coligação. Assim, mesmo que seu candidato não vença, o seu voto ajuda a definir quantas cadeiras o partido do seu candidato terá direito.

Além disso, é muito difícil avaliar quem tem chance e quem não tem nas eleições proporcionais, onde um candidato com menos votos pode ser eleito no lugar de outro candidato com muito mais votos, por conta do coeficiente eleitoral.

No caso de as eleições serem para Presidente da República, Governador, ou Prefeito de cidades com mais de 200 mil eleitores, ainda há bastante margem para um voto mais ideológico. Nesses casos, em que a eleição é em dois turnos, nada impede que você vote no seu candidato preferido no primeiro turno, deixando para votar de forma mais pragmática no segundo turno. Ao votar no seu candidato, as propostas dele saem fortalecidas do pleito, tendo maiores chances de serem incorporadas aos programas de governo dos candidatos remanescentes.

Tomemos um caso concreto. Se os 10 milhões de LGBT do Brasil tivessem votado em Plínio de Arruda Sampaio, cuja candidatura era a mais simpática aos direitos LGBT, certamente ele não ganharia a eleição, mas Dilma e Serra disputariam a tapa o voto LGBT no segundo turno, comprometendo-se com nossas demandas.

Já em certos contextos, temos de sacrificar nossa ideologia para evitar o surgimento de um mal maior. Nas últimas eleições para prefeito da cidade do Rio de Janeiro, muita gente votou em Fernando Gabeira para impedir que Marcelo Crivella chegasse ao segundo turno, abrindo mão do voto no seu candidato original. Nas eleições majoritárias, essa estratégia deve ser vista como exceção, não como regra.

O raciocínio oposto vale para as eleições para Senador e candidatos a prefeito de cidades onde não haja o Segundo Turno. Nesses casos a melhor estratégia, na maioria das vezes, é escolher, não o candidato que queremos, mas aquele capaz de vencer o candidato que rejeitamos.

É possível que muitos LGBT fluminenses tenham votado em César Maia para senador em 2010 na tentativa de evitar que Marcelo Crivella conquistasse a segunda vaga ao Senado, mesmo que isso representasse deixar de votar em um candidato mais afinado com as bandeiras LGBT.

Tenha muito cuidado com o discurso de que seu candidato não tem chances. Quem gosta de falar essas coisas, muitas vezes, são pessoas mal intencionadas interessadas em manter a disputa sempre entre os mesmos, ou com medo do poder que seu candidato possa ter de virar o jogo.

Finalizando

Se antes se podia alegar que direitos LGBT eram excentricidade de países desenvolvidos, agora nem isso se pode dizer. Estamos atrasados em relação a vários países da América Latina e à África do Sul. Será que vamos ter de esperar a Somália garantir direitos iguais aos LGBT para que o nosso país se conscientize da importância de se oferecer segurança e direitos civis aos LGBT?

Ainda assim, alguns LGBT podem questionar se não seria muito egoísmo priorizarmos a agenda básica LGBT (Igualdade e Equiparação da Homofobia ao Racismo) em um país com tantos problemas sociais, ambientais e com tantos desafios como o Brasil.

A resposta é: ABSOLUTAMENTE NÃO! Trata-se de uma falsa dicotomia. É perfeitamente possível votar em candidatos e partidos comprometidos com nossa cidadania e que também estão comprometidos com o desenvolvimento do país.

O mais grave problema de uma nação são as violações dos Direitos Humanos, e Direitos Humanos LGBTs tem sido os direitos mais violados. Por isso, priorizar nossa agenda básica é o mais importante ato político e social, tão importante quanto o combate à fome, a promoção da saúde e o investimento em educação.

O político que coloca a alimentação, a saúde, a educação e a distribuição de renda na frente dos Direitos Humanos é um demagogo simplesmente porque nada se distribui sem direitos. A honestidade de um político profissional ou mesmo de um cidadão comum se medem pelo engajamento na questão crucial LGBT (igualdade plena e segurança). Isso obviamente não quer dizer que os outros temas importantes da nação devam ser desconsiderados. Mas o fato é que a distribuição de direitos é a geradora da distribuição dos outros bens.

Por isso, a tendência é que candidatos que sejam nossos aliados sejam mais bem preparados para assumir cargos políticos. De forma geral, são candidatos sensibilizados com causas que dizem respeito a Direitos Humanos e ao Estado Laico e Democrático de Direito. Os deputados que assinaram o termo da ABGLT e os que pertencem a partidos aliados aos LGBT são os melhores deputados, obtendo 14 das 15 primeiras colocações no Prêmio Congresso em Foco de 2011⁷¹, entre eles Chico Alencar⁷², Jean Wyllys e Manuela D'Ávila⁷³.

⁷¹ <http://www.premiocongressoemfoco.com.br/DetBoletim.aspx?id=29>

⁷² http://www.chicoalencar.com.br/_portal/index.php

⁷³ <http://www.manuela.org.br/>

Os candidatos e partidos homofóbicos em geral são péssimos agentes políticos. Frequentemente estão envolvidos em casos de corrupção e abuso do poder econômico. Além disso, são políticos que usam o discurso moralista e religioso para esconder sua falta de propostas concretas para o país.

Na verdade, quando votamos e fazemos campanha por nossos candidatos aliados, fazemos um grande favor ao país ao retirar espaço dessa banda podre que vem crescendo no Congresso Nacional e afinal escolhemos candidatos mais bem preparados e genuinamente preocupados com o desenvolvimento do Brasil. Por meio do nosso voto, estaremos promovendo uma verdadeira e benéfica revolução política. Assim, priorizar a agenda básica LGBT não é egoísmo nem generosidade, é pura e simples lucidez política.

REFERÊNCIAS

- <http://frenteparlamentarevangelica.blogspot.com/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://frenteparlamentarevangelica.blogspot.com/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- http://www.chicoalencar.com.br/_portal/index.php. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.partidodarepublica.org.br/partido/index.php>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.pco.org.br/ruicostapimenta/biografia.htm>. Acesso em 04 fev. 2012.
- http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/participacao_parceria/coordenadorias/cads/organizacao/index.php?p=934 . Acesso em 04 fev. 2012.
- http://www.prefeitura.sp.gov.br/portal/governo/equipe_de_governo/index.php?p=11998. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://noticias.terra.com.br/eleicoes/2010/noticias/0,,OI4438889-EI15320,00-Lider+gay+baiano+deixa+PV+por+discordar+de+Marina+Silva.html>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.tsavkko.com.br/2011/03/pastor-deputado-federal-marcofeliciano.html>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://congressoemfoco.uol.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://diversidadetucana.blogspot.com/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://jeanwylllys.com.br/wp/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://levyfidelix.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://marcelocrivella.com.br/site/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://pcb.org.br/portal/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://portal.pps.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://prt.org.br/novo/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://psol50.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://pt.wikipedia.org/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://pv.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://sergiocabral.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.abglt.org.br/port/index.php>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.afanasio.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.bolsonaro.com.br/jair/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.camara.gov.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.cristovam.org.br/portal2/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.dem.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.e-jovem.com/duralex07.html>. Acesso em 04 fev. 2012.
- <http://www.eleicoeshoje.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.ggb.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.inclusive.org.br/?p=18368>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.joaocampos.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.magnomalta.com/portal/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.manuela.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.marcofeliciano.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.martasuplicy.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.partidopatrialivre.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pcdob.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pco.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pdt.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.phs.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.plc122.com.br/#axzz1I5q42D9k>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pmdb.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pmn.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pp.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.prb.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.prp.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.psbnacional.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.psc.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.psd.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.psd.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pstu.org.br/principal.asp>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.pt.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.ptb.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.ptdob.org.br/home/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.ptn.org.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.robertofreire.org.br/site/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.senado.gov.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.walterpinheiro.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www2.camara.gov.br/>. Acesso em 04 fev. 2012.

<https://www2.psd.org.br/> Acesso em 04 fev. 2012.

<http://www.minhamarina.org.br/home/home.php>. Acesso em 04 fev. 2012.

Cartilha LGBT para as eleições 2012/2014

Projeto dos membros da Comunidade LGBT Brasil no Orkut e Facebook desenvolvido entre Dezembro de 2011 e Fevereiro de 2012.

Texto

Everton Oliveira

Prefácio

Carlos Soment

Colaboradores

Benjamin Bee

Carlos Soment

Dudu

Organizadores

Walter Silva

Daniel Rodrigues

Ilustração da capa

Daniel Rodrigues

Walter Silva

